

**Projeto de Integração do Rio São Francisco com
Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional
– Projeto Básico Ambiental – PBA –**

Parte C – Item 18



Ago/2005

2255-00-PBA-RL-0001-00

**Elaborado
por:**

Data:

Aprovado por:

Data:

ÍNDICE

18 –Programa de Apoio e Fortalecimento dos Projetos DE Assentamento Existentes ao Longo do Canal

.....
1

18.1 –Introdução

.....
1

18.2 –Justificativa

.....
3

18.3 –Objetivo

.....
4

18.4 –Metas

.....
4

18.5 –Indicadores Ambientais

.....
4

18.6 –Público–Alvo

.....
5

18.7 –Metodologia e Descrição do Programa

.....
5

18.8 –Inter–Relação com Outros Programas

.....
7

18.9 –Instituições Envolvidas

.....
7

18.10 –Atendimento aos Requisitos Legais e/ou outros Requisitos

.....
8

18.11 –Recursos Necessários

.....
8

18.12 –Cronograma Físico

.....
8

18.13 –Responsáveis pela Implementação do Programa

.....
8

18.14 –Responsáveis pela Elaboração do Programa

.....
8

18.15 –Bibliografia

.....
9

[Anexo I – Cronograma Físico](#)

[Anexo II – Caracterização das Comunidades Assentadas](#)

[Anexo III – Documentação Fotográfica](#)

[Anexo IV – Mapa de Localização dos Projetos de Assentamento
Existentes](#)

1 -

2 -

3 -

4 -

5 -

6 -

7 -

8 -

9 -

10 -

11 -

12 -

13 -

14 -

15 -

16 -

17 -

18 – PROGRAMA DE APOIO E FORTALECIMENTO DOS PROJETOS DE ASSENTAMENTO EXISTENTES AO LONGO DO CANAL

18.1 – INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio e Fortalecimento dos Projetos de Assentamento Existentes ao Longo do Canal, consolidado neste relatório, é parte integrante do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração das Águas do Rio São Francisco com Bacias do Nordeste Setentrional (PISF), ora apresentado pelo Ministério de Integração Nacional ao Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, com vistas à emissão da Licença de Instalação do empreendimento (LI).

Procurou-se atender, na apresentação deste relatório, a uma estrutura básica comum a todos os Programas Ambientais, visando-se uma padronização que facilite a compatibilização e análise futura dos documentos encaminhados ao Ibama, conforme a seguir apresentado:

- JUSTIFICATIVA – Descrição da situação e dos problemas a serem encontrados, ou seja, dos impactos resultantes da implantação e operação do empreendimento a serem minimizados ou compensados.
- OBJETIVO – Apresentação do objetivo geral e dos objetivos específicos do Programa.
- METAS – Apresentação de metas quantificáveis que deverão estar vinculadas aos objetivos específicos.
- INDICADORES AMBIENTAIS – Estabelecimento de indicadores ambientais representativos e sensíveis a mudanças, objetivando determinar as condições do meio ambiente e a eficiência do programa ambiental, durante a implantação e/ou operação do empreendimento.
- PÚBLICO-ALVO: Identificação do público-alvo a ser abrangido pelo Programa.

- METODOLOGIA E DESCRIÇÃO – Abordagem dos aspectos metodológicos, explicitando os métodos e técnicas a serem empregados, além das atividades a serem desenvolvidas.
- INTER-RELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS – Explicitação da interação existente entre Programas integrantes do PBA e o grau de interferência ou dependência para se alcançar os objetivos definidos.
- INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS – Relacionamento de todas as instituições envolvidas, públicas ou privadas, e as funções que poderão exercer na execução do Programa.
- ATENDIMENTO A REQUISITOS LEGAIS E/OU OUTROS REQUISITOS – Identificação, quando existentes, dos requisitos legais, bem como das normas e diretrizes aplicadas ao Programa.
- RECURSOS NECESSÁRIOS – Listagem dos recursos humanos, materiais e financeiros necessários para a implantação do Programa.
- CRONOGRAMA FÍSICO – Quadro cronológico das ações a serem implementadas em cada etapa do Programa.
- RESPONSÁVEIS – Especificação das entidades responsáveis pela implementação do Programa, incluindo as instituições envolvidas e as respectivas responsabilidades durante todo o processo.

Nos capítulos seguintes, apresenta-se essa estrutura para o programa proposto, além da bibliografia utilizada e da equipe técnica responsável pelo relatório, bem como a caracterização das comunidades envolvidas no estudo e a documentação fotográfica decorrente dos levantamentos de campo, sob a forma de anexos.

Identificou-se na faixa de 5 km para cada lado ao longo dos canais e reservatórios que compõem os Eixos Norte e Leste do projeto (definida como Área Diretamente Afetada - ADA), nos trechos I, II e V, objetos do pedido de Licença de Instalação desta etapa do empreendimento, apenas 6 (seis) projetos de assentamento (PA) do Incra, todos localizados em Floresta-PE, próximos ao trecho V (Eixo Leste), a seguir relacionados:

- PA Lajedo;

- PA Pedro Jorge Albuquerque;
- PA Lajes;
- PA Serra Negra;
- PA Caldeirão do Periquito;
- PA Jacaré.

18.2 – JUSTIFICATIVA

Os projetos de assentamento que serão beneficiados por este programa são ocupados por famílias de pequenos produtores que habitam esta região há muitas gerações, como posseiros e meeiros, trabalhando nas fazendas mais tarde desapropriadas com o intuito de assentá-las. As condições de vida nesta região são bastante precárias, tendo como principal problema o abastecimento de água.

O trecho V do canal do Eixo Leste do projeto corta o município de Floresta desde a tomada d'água no lago de Itaparica até a estreita fronteira com o município de Custódia, passando por dentro dos perímetros dos PA Lajedo, Pedro Jorge Albuquerque e Serra Negra, além de passar a cerca de 4,5 km do PA Lajes, 3 km do PA Caldeirão do Periquito e 1,5 km do PA Jacaré. Próximo a esses assentamentos, na maioria dos casos, está projetado um reservatório do sistema que permite levar água até os mesmos por gravidade – é o caso dos PA Lajedo e Pedro Jorge Albuquerque (reservatório Braúnas), Caldeirão do Periquito e Jacaré (reservatório Muquem). No caso do PA Lajes, existe a opção de uma tomada de água no riacho do Navio, distante cerca de 2,5 km do limite norte deste perímetro. Já para o PA Serra Negra, a tomada de água tem que ser no próprio canal.

Nessa região coexiste o território reivindicado pelos índios Pipipan, cujo processo de demarcação está em seu primeiro estágio – o de reconhecimento (o Ministério da Integração Nacional está apoiando a Funai neste processo). A delimitação desse território ainda não está definida, mas há grande probabilidade de que alguns projetos de assentamento (PA Lajes, Serra Negra, Caldeirão do Periquito e Jacaré) venham a ser relocados em função desse processo, risco este que as populações assentadas já conhecem. Muitos dos ocupantes desses assentamentos têm relações de parentesco com os índios

Pipipan, tendo a opção de se converter a essa etnia, de modo a permanecer no território. O restante, porém, poderá ter que ser reassentado em outros perímetros na região.

18.3 – OBJETIVO

Dar suporte ao desenvolvimento dos projetos de assentamento de famílias existentes nas proximidades das obras (ADA).

Garantir o fornecimento de água a essas comunidades para o consumo doméstico e a dessedentação dos animais, bem como a infra-estrutura mínima necessária ao saneamento básico e à pequena irrigação.

Apoiar o Inbra no possível processo de reassentamento das famílias dos projetos de assentamento que compõem o presente programa.

18.4 – METAS

O estabelecimento de metas mensuráveis visa propiciar o acompanhamento sistemático e a avaliação do desempenho do programa proposto. Assim, buscou-se definir algumas metas relacionadas com as áreas de atuação deste programa, conforme apresentado a seguir:

- Redução dos conflitos pela posse da terra;
- Incremento de atividades produtivas nos projetos de assentamento beneficiados;
- Melhoria dos indicadores sócio-ambientais;
- Desestímulo à implementação e à manutenção de programas assistencialistas e paternalistas, que gerem dependência das populações assentadas em relação aos organismos públicos.

18.5 – INDICADORES AMBIENTAIS

- redução da mortalidade infantil;
- redução dos índices de doenças de veiculação hídrica;
- diminuição da evasão da população assentada para os centros urbanos.

18.6 – PÚBLICO-ALVO

Segundo informações obtidas junto à Secretaria Regional do Incra em Petrolina (SR 29/E), há atualmente 95 (noventa e cinco) famílias assentadas nos perímetros diretamente afetados, todas assistidas com habitação e energia elétrica. O quadro a seguir, apresenta alguns dados sobre estes projetos de assentamento.

Projeto de Assentamento	Data de Imissão de Posse	Área (ha)	Nº de Famílias
Lajedo	21/02/1990	1.150,09	12
Pedro Jorge Albuquerque	24/09/1991	1.108,72	11
Lajes	28/02/1996	391,00	20
Serra Negra	29/11/1989	2.434,26	34
Caldeirão do Periquito	21/02/1990	689,23	10
Jacaré	22/05/1996	333,00	10

Em visita expedita à região, constatou-se, em entrevistas com lideranças desses projetos, que algumas dessas informações estão defasadas, conforme relacionado a seguir:

- PA Pedro Jorge Albuquerque possui 12 famílias assentadas e não 11;
- PA Serra Negra possui 36 famílias assentadas e não 34;
- no PA Caldeirão do Periquito as casas são de taipa e estão em estado precário.

Assim, considerou-se que o público-alvo deste programa é constituído por 98 famílias.

18.7 – METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

O apoio e fortalecimento dos projetos de assentamento presentes na ADA ora proposto se baseia na garantia de acesso à água de boa qualidade às famílias assentadas, no incentivo à produção agropecuária e no saneamento básico.

Para a implantação das obras de infra-estrutura necessárias ao alcance do objetivo e das metas estabelecidas, primeiramente, deverão ser desenvolvidos estudos e projetos detalhados que possibilitem o dimensionamento e o planejamento dessas obras, com base nas normas técnicas da ABNT, tais como:

- levantamentos topográficos e planialtimétricos nas faixas de traçado das adutoras;
- dimensionamento das unidades elevatórias responsáveis pela captação de água no canal, das adutoras e das estruturas de tratamento e de armazenamento de água;
- projetos geométricos, de terraplanagem, de pavimentação, de drenagem relacionada a implantação dos acessos, de contenção e obras de arte especiais.

A distribuição de água até as casas deverá ficar sob a responsabilidade do Incra e a implantação de sistemas de produção com o uso racional da água, integrando criatório de pequenos animais, piscicultura e irrigação por gotejamento em pequenas áreas, sob a responsabilidade do empreendedor, através de termo de cooperação técnica com a Embrapa e com a Emater-PE.

A construção de banheiros, fossas sépticas e sumidouros deverá ser implementada, de modo a se evitar problemas de contaminação do solo e do lençol freático e a proliferação de doenças de veiculação hídrica. Prevê-se a também construção cisternas de placas com captação da água de chuva nos telhados, aonde este sistema não foi ainda instalado. A seguir, listam-se as principais obras previstas:

- construção de 70 cisternas para armazenar água das chuvas;
- construção de 50 banheiros, com fossas sépticas e sumidouros;
- construção de unidades elevatórias para captação de água do canal/reservatório composta de dois conjuntos motor-bomba para cada adutora, sendo de 2,0 CV para Lajes, 4,0 CV para Serra Negra, 5,0 CV para Caldeirão do Periquito e Jacaré e de 4,0 CV para os assentamentos Lajedo e Pedro Jorge Albuquerque;

- construção de unidades de tratamento de água compostas de filtro de fluxo ascendente e dosador de solução química para desinfecção, para cada assentamento, com capacidade para tratamento de 1,0 m³/hora em Lajes, 2,0 m³/hora em Serra Negra, 1,0 m³/hora no Caldeirão do Periquito, 1,0 m³/hora em Jacaré, 1,0 m³/hora em Lajedo e de 1,0 m³/hora em Pedro Jorge Albuquerque;
- construção de adutoras por gravidade em ferro fundido com 80 mm de diâmetro, para prover o consumo das famílias dos assentamento e para os sistemas de produção racional, com 5 km de extensão a partir do canal até Lajes, 100 m a partir do canal até Serra Negra, 8 km a partir do reservatório Muquem até Caldeirão do Periquito e de lá até Jacaré e com 6 km a partir do reservatório Braúnas até Lajedo e de lá até Pedro Jorge Albuquerque;
- construção de reservatórios elevados para reservação de 1/3 do volume correspondente ao dia de maior consumo, com volume útil de 36 m³ em Lajes, 65 m³ em Serra Negra, 18m³ no Caldeirão do Periquito, 22 m³ no Jacaré, 22 m³ em Lajedo e 22 m³ em Pedro Jorge Albuquerque.

O anexo IV apresenta um mapa da área em que se localizam estes assentamentos, identificando-se os mesmos, o canal do Eixo Leste (trecho V), os reservatórios projetados e as propostas de implantação de adutoras e reservatórios elevados nas comunidades assentadas.

18.8 – INTER-RELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS

Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas, em especial no que se refere à demarcação do território Pipipan.

18.9 – INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

- Inbra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, do MDA - Ministério do desenvolvimento Agrário.
- Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

- Emater-PE - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Pernambuco.

18.10 – ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E/OU OUTROS REQUISITOS

Não se aplica.

18.11 – RECURSOS NECESSÁRIOS

Os recursos financeiros a serem disponibilizados por parte do empreendedor deverão ser suficientes para a execução das obras previstas e detalhamento dos estudos e projetos correlatos.

18.12 – CRONOGRAMA FÍSICO

Apresenta-se no Anexo I, o cronograma físico do programa, juntamente com o de obras.

18.13 – RESPONSÁVEIS PELA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

18.14 – RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

A equipe técnica responsável pela elaboração do presente relatório contou com a presença dos seguintes profissionais:

- Marcos de Macedo Dertoni, engenheiro agrônomo, coordenador;
- Carlos Baars de Araujo, engenheiro civil.

A implementação do programa deve ser acompanhada por um Gestor a ser indicado/ contratado pelo Ministério da Integração Nacional.

Devido às especificidades do programa, o processo de fortalecimento dos assentamentos e, no caso de haver a necessidade de reassentamentos em função da demarcação da Terra Indígena Pipapan, deverá também ser acompanhado pela Secretaria Regional do Incra em Petrolina-PE e por

representante do CPATSA – Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido da Embrapa. Estes técnicos comporão o Comitê Gestor do Programa.

18.15 – BIBLIOGRAFIA

Não se aplica.

ANEXOS

ANEXO I – CRONOGRAMA FÍSICO

ANEXO II – CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES ASSENTADAS

ANEXO III – DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

**ANEXO IV – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS DE ASSENTAMENTO
EXISTENTES**